



Trabalhos Científicos

Título: A Ansiedade Como Fator Influenciador No Desenvolvimento Neuropsicológico Infantil

Autores: AMANDA FORTES PORTELA FERREIRA (UNICHRISTUS); PAULO MATHEUS ARAÚJO E SILVA (UNICHRISTUS); ANA CLARA GADELHA FERNANDES (UFCA); RAQUEL MOREIRA DE ALMEIDA PAIVA (UFCA); GABRIELLA TAVARES DE OLIVEIRA LINHARES (UFCA); BIANCA DE MELO FRANÇA (UFCA); WLÁDIA GISLAYNNE DE SOUSA TAVARES (UFCA); MARINA DE ANDRADE BARBOSA (UNICHRISTUS); MATHEUS PONTES PARENTE TRAVASSOS (UNICHRISTUS); MARCELA SOBREIRA KUBRUSLY (UNICHRISTUS); SABRINA GOMES AGUIAR (UNICHRISTUS); MARIA EDITH HOLANDA BANHOS (UNICHRISTUS); MARIANA FÉRRER MOREIRA CIRÍACO (UNICHRISTUS); MAYANA DE BARROS CORRÊA (UNICHRISTUS); NADEDJA LIRA DE QUEIROZ ROCHA (UNICHRISTUS); PAULO HENRIQUE CARVALHO VASCONCELOS (UNICHRISTUS); RAYANE ALVES MARQUES (UNICHRISTUS); ANA BEATRIZ GURGEL FREIRE (UNICHRISTUS); KEYLLA MÁRCIA MENEZES DE SOUZA (UNICHRISTUS); LOHANNA VALESKA DE SOUSA TAVARES (HOSPITAL SÃO JOSÉ)

Resumo: Introdução: A ansiedade é um sentimento de medo e apreensão que pode influenciar negativamente o desenvolvimento neuropsicológico infantil, cursando com prejuízos até na fase adulta. O diagnóstico precoce, portanto, é essencial para tratamento desse distúrbio de etiologia multifatorial. Objetivo: Apresentar evidências comportamentais concernentes à ansiedade em crianças com idade entre 6 a 13 anos. Métodos: O estudo é do tipo relato de experiência descritivo, no qual participaram 32 crianças, com uma média de 9,7 anos. Realizou-se uma oficina em um equipamento social de uma unidade básica de saúde de Fortaleza, ano de 2017, a qual foi conduzida por acadêmicos de medicina. Foi aplicado um questionário adaptado e validado na literatura, o qual foi respondido pelas crianças, buscando evidenciar sinais e sintomas pertinentes à ansiedade. Resultados: Observou-se que 68,7% das crianças apresentavam tensão e nervosismo frequentemente, além de 46,8% relatarem sentir suas mãos sudoréicas ou frias. Obteve-se que 28,1% sentem-se amedrontados por escuridão, altura e animais e que 46,8% das crianças dormem com alguém da família. Evidenciou-se também que 46,8% sempre se sentem amedrontados quando os pais se ausentam de casa. Por fim, quando questionados sobre a possibilidade de compartilhar com outrem a situação de sentirem-se aborrecidos ou amedrontados, 40,6% responderam “sempre”. Conclusão: Foi constatado a existência de sintomas ansiosos em uma parcela significativa das crianças, os quais podem ser descritos basicamente como medos e preocupações exageradas. Assim, imprescindivelmente devem ser diagnosticados precocemente, objetivando preservar a o desenvolvimento neuropsicológico infantil.